

A SEMANA

RESISTÊNCIA



Foto: Denny Cesare

Mais de 400 trabalhadores protestaram contra o desmonte

PETROLEIROS FAZEM ATRASO DE DUAS HORAS CONTRA VENDA DA REPLAN

Em nota, direção da Petrobrás negou haver tratativas para a privatização da refinaria

Os petroleiros da Replan se mobilizaram na manhã da quinta-feira, 31, contra a privatização da empresa. A diretoria do Sindicato recebeu a informação de que uma comitiva interessada no processo de desinvestimento da Petrobrás faria uma visita à refinaria nessa data e convocou um ato de protesto, que reuniu cerca de 400 trabalhadores na frente da Replan. “Essa manifestação é para demonstrar que temos organização e resistiremos até o fim”, declarou o diretor do **Unificado** Gustavo Marsaioli.

ATO CONTOU COM A PARTICIPAÇÃO DE TRABALHADORES PRÓPRIOS, REPRESENTANTES DE OUTROS SINDICATOS E DE MOVIMENTOS SOCIAIS

O ato durou cerca de duas horas e teve a participação de trabalhadores próprios do turno e do horário administrativo. Representantes de outros sindicatos, da CUT e de movimentos sociais também estiveram presentes, reforçando o coro em defesa de uma Petrobrás estatal e a serviço da população brasileira. “Os trabalhadores estão unidos para fazer esse enfrentamento contra a venda do nosso patrimônio”, afirmou o coordenador da CUT Campinas, Carlos Fábio, o Índio.

Os rumores de uma possível venda da Replan trouxeram mais preocupação para trabalhadores e sindicalistas. A direção do **Unificado** alertou sobre os riscos da privatização. “Não podemos esquecer que foi aprovada a terceirização irrestrita da atividade fim e a possibilidade de sermos substituídos

por um trabalhador em condições precárias é grande”, argumentou o coordenador do Sindicato, Juliano Deptula.

Para o diretor do sindicato, Felipe Grubba, a privatização é danosa para toda a sociedade. “Alguém tem a ilusão de que o novo comprador vai investir em segurança e meio ambiente? Não vai. O sucateamento vai ocasionar mais acidentes e mais graves, como o de Brumadinho”, alertou.

O pacote de maldades da privatização, destaca o diretor Itamar Sanches, inclui demissões, redução de direitos e precarização das condições de trabalho para facilitar a venda. “Mas eles (o governo e os compradores) não encontrarão facilidades, e sim resistência”, declarou. “Nós vamos defender essa empresa com sangue nos olhos”, garantiu o dirigente do Sindicato Auzélio Alves.

COMO UMA VELHA DONA DE CABARÉ, CASTELLO BRANCO AVISA:

QUALQUER UM PODE ENTRAR

Em recentes declarações, o presidente da Petrobrás, Roberto Castello Branco, considerou “tímida” a proposta entreguista de Pedro Parente de, inicialmente, se des-



Castello Branco quer entregar tudo



fazer de 60% do controle de quatro refinarias: “Não podemos nos prender a um programa tímido... restringir compradores...qualquer um pode entrar”, afirmou o CEO conforme relata o site do UOL.

A intenção vem de encontro com outra declaração dada semana passada pelo secretário de Desestatização e Desinvestimento do governo federal, Salim Mattar, fundador da rede de aluguel de carros, Localiza. Segundo ele, a

Petrobrás deve vender a maior parte de suas subsidiárias nos próximos anos. Estão também na mira do entreguismo governamental a Eletrobrás, a CEF e o BB. Mattar afirmou ainda que o governo acertou com o Tribunal de Contas da União (TCU) a criação de um departamento de privatizações dos ativos do governo.

Na campanha eleitoral, das poucas vezes que Bolsonaro abriu a boca para não ofender minorias

e disseminar fakenews, ele não deixou clara a sua posição sobre a privatização de empresas estratégicas, como Petrobrás e Banco do Brasil. Esse processo de “comer pelas bordas” as empresas e entregar o controle ao capital privado demonstra a força que ganha no cenário as posições de Paulo Guedes, o personagem que, de fato, está mandando no país. **(confira a íntegra desta matéria no site do sindicato ou pelo QR Code).**

ATO EM CAMPINAS

PETROLEIROS REFORÇAM PROTESTOS CONTRA FIM DA JUSTIÇA DO TRABALHO

Diretores do **Unificado** participaram no dia 29, em Campinas, de um ato em defesa da Justiça do Trabalho e dos direitos sociais.



Antonio Cremasco durante ato



A manifestação aconteceu em frente ao Fórum Trabalhista, na avenida Norte-Sul, uma das vias mais movimentadas da cidade, e reuniu centenas de pessoas, entre representantes de sindicatos, da OAB, do Ministério Público do Trabalho e da Justiça de Campinas.

Os protestos pelo país ganharam força depois que Bolsonaro defendeu em seu governo a extinção da Justiça do Trabalho. “Na verdade, a Justiça do Trabalho nunca vai acabar. O que o gover-

no quer é desmanchar os direitos sociais e do trabalho, em total prejuízo aos trabalhadores. A meta é desmontar e fragilizar a Justiça do Trabalho para dizer que ela não funciona. A reforma trabalhista já foi um passo, reduzindo direitos e impedindo o acesso do trabalhador à Justiça”, afirma o advogado do Sindicato e fundador da Associação dos Advogados Trabalhistas de Campinas (AATC), José Antonio Cremasco, que esteve presente na manifestação.

PROTESTOS

O primeiro grande ato em defesa da justiça trabalhista foi realizado em 21 de janeiro na capital paulista, em frente ao Fórum do Trabalho de São Paulo, reunindo mais de mil pessoas. Agora, os manifestantes partem para Brasília, onde participam no dia 5 de fevereiro do Ato Nacional em Defesa da Justiça do Trabalho.

RECAP

NOVO COORDENADOR DO RH É APRESENTADO AO SINDICATO

Dirigentes da Regional Mauá do **Unificado** realizaram na tarde da quinta, 31, uma reunião com o novo coordenador de RH da Re-



Diálogo constante e com respeito



cap. Participaram do encontro o coordenador geral do sindicato, Juliano Deptula e Auzélio Alves, coordenador da Regional Mauá, além do Diretor sindical Renato Lorett.

O novo coordenador apresentou suas intenções em manter um canal de diálogo e foi questionado pelos representantes do Sindicato sobre algumas mudanças que estão ocorrendo na Cipa, que podem afetar o bom andamento dos tra-

balhos. Foram apontadas, também, algumas outras mudanças na relação com os trabalhadores, que podem ser consideradas como falhas na comunicação.

Para Auzélio, “o diálogo é sempre importante, mas ele tem que se dar na base do respeito mútuo e, principalmente, do respeito aos trabalhadores, sua condição de trabalho, de segurança, e respeito ao meio ambiente do entorno da Refinaria”. Na mesma linha, Dep-

tula considera “importante manter o diálogo do Sindicato com a gestão local, tendo em vista que a maioria dos problemas pode ser resolvido e negociado”.

Já estão pré agendadas novas datas para diálogos, conforme determina a cláusula 71, do ACT. É fundamental garantirmos a representação dos trabalhadores nas reuniões oficiais do ACT, SMS, Cipa, GTB e do Grupo de apoio do PPEOB”, enfatizou Renato Lorett.

REPLAN/VANS

NÃO HÁ GARANTIA DE MUDANÇA, DIZ RH

A direção do Sindicato realizou uma nova reunião com o RH da Replan, no dia 30, e foi surpreendida com a informação de que não existe garantia de



Gustavo Marsaioli



mudanças nas vans, como havia sido prometido pela gerência da empresa, após meses de negociação. Os dirigentes do **Unificado** ficaram indignados; o diretor Gustavo Marsaioli “convidou” a SBS sede a testar o conforto e a segurança dos veículos que transportam os trabalhadores do turno Confira o vídeo completo, com as explicações, na TV Petroleiros.

Acesse <http://bit.ly/2Tr2bgG>

DESINVESTIMENTO

PETROBRÁS VENDE REFINARIA DE PASADENA



A Petrobrás anunciou, no dia 31 de janeiro, que sua subsidiária Petrobras America Inc. (PAI) assinou com a Chevron contrato de compra e venda das empresas que compõem o sistema de refino de Pasadena, nos Estados Unidos.

O valor da transação é de US\$ 562 milhões, sendo US\$ 350 mi-

lhões pelo valor das ações e US\$ 212 milhões de capital de giro. O valor final da operação está sujeito a ajustes de capital de giro até a data de fechamento da transação. (leia matéria completa no site do sindicato ou acessando o QR code)

Fonte: Petrobras Fatos e Dados